



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO SALES LOIOLA

**IDENTIFICAR UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO SCANNER RAIO-X PELA
CIA ESP FRON/ 4 BIS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE COMBATE AOS
CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS NA MICRORREGIÃO
EPITACIOLÂNDIA/BRASILEIA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO SALES LOIOLA

**IDENTIFICAR UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO SCANNER RAIO-X PELA
CIA ESP FRON/ 4 BIS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE COMBATE AOS
CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS NA MICRORREGIÃO
EPITACIOLÂNDIA/BRASILEIA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf BRUNO SALES LOIOLA**

Título: **IDENTIFICAR UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO SCANNER RAI-O-X PELA CIA ESP FRON/4º BIS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE COMBATE AOS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS NA MICRORREGIÃO EPITACIOLÂNDIA/BRASILEIA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>ANTONIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>LUCAS TIAGO MOREIRA - Maj</u> 1º Membro	
<u>JOSÉ INÁCIO BERTAZZO FILHO - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

BRUNO SALES LOIOLA – Cap
Aluno

RESUMO

Desde o início da formação das sociedades e a criação na noção do certo e do errado, os homens possuem a noção de crime. Com o passar dos anos até os dias atuais, esse fenômeno passou por diversas transformações até a configuração atual que se baseia na ideia do crime organizado, o qual é composto por grupos nacionais ou transnacionais, geridos por criminosos que exercem atividades ilegais com o objetivo de auferir lucro monetário ou influência. Com o passar dos anos, esses grupos se tornaram mais fortes e, aliado a grande soma de dinheiro adquirido com essa atividade, se tornou um grande problema para as autoridades estatais ao passo que esses grupos exercem, praticamente, um poder paralelo ao do estado constituído. Nesse contexto, as ações de combate aos crimes na faixa de fronteira se tornaram extremamente importantes, tendo em vista que a origem dos meios utilizados para o financiamento do crime organizado é oriundo dos países vizinhos e, tais mercadorias, entram pelas fronteiras com pouca fiscalização. Por fim, esse trabalho visa subsidiar a aquisição e o emprego do scanner raio-x com a finalidade de auxiliar a força terrestre no combate e fiscalização das áreas de fronteira.

Palavras-chave: Consciência situacional. Tecnologia. Operações na Fronteira. Crime Organizado.

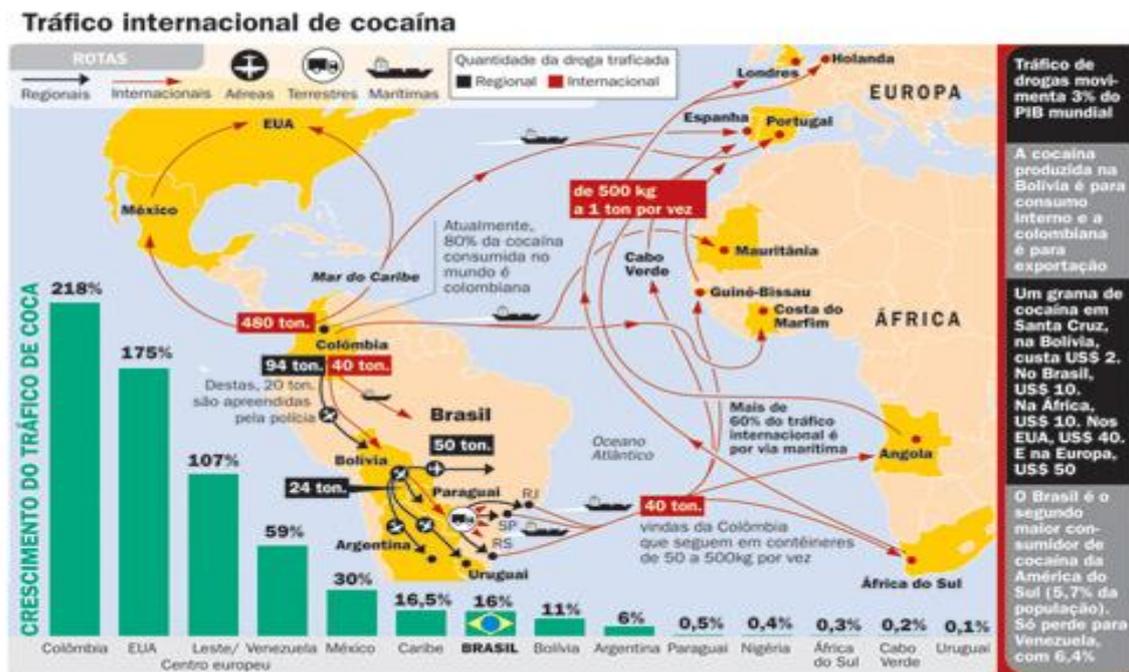
ABSTRACT

From the beginning of the formation of societies and creation in the notion of right and wrong, men have the notion of crime. Over the years to the present, this phenomenon has undergone several transformations to the current configuration that is based on the idea of organized crime, which is composed of national or transnational groups, managed by criminals who carry out illegal activities with the objective of gain monetary gain or influence. Over the years, these groups have become stronger and, together with the large sum of money acquired from this activity, has become a major problem for the state authorities, whereas these groups practically exercise a power parallel to that of the constituted state. In this context, actions to combat crimes in the border area have become extremely important, given that the origin of the means used to finance organized crime comes from neighboring countries, and such goods enter the border with little supervision. Finally, this work aims to subsidize the acquisition and the use of the x-ray scanner with the purpose of assisting ground force in the fight and surveillance of border areas.

Keywords: Situational awareness. Technology. Border Operations. Organized crimes.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o tráfico sempre esteve inserido nas sociedades de todo o mundo de forma latente, se tornando a principal fonte de renda de alguns povos que originaram alguns estados nacionais atuais. Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas usam drogas ilícitas pelo menos uma vez por ano e com fins de suprir a demanda desses consumidores, existem redes organizadas de produção e distribuição globais. Para melhor ilustrar essa rota do tráfico no mundo, tomando por amostra o tráfico de cocaína, observe a figura abaixo:



(fonte: <https://fichasmarra.wordpress.com/2010/05/03/trafico-internacional-de-drogas/>)

No Brasil, tal realidade não se mostra diferente do restante do mundo e nossa legislação é clara quanto a definição daqueles que trabalham com ela. De acordo com o artigo 33º da Lei de Drogas, pratica o crime de tráfico de drogas quem importa, exporta, remete, prepara, produz, fabrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, tem em depósito, transporta, traz consigo, guarda, prescreve, ministra, entrega a consumo ou fornece drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar.

Nesse cenário, direcionaremos nosso estudo para a Microrregião Epitaciolândia/Brasiléia, as quais fazem fronteira com a cidade de Cobija, distrito de

Pando, onde temos como principal porta de entrada das drogas dentro desse sistema global as fronteiras com nossos países vizinhos, em particular, a Bolívia.

1.1 PROBLEMA

Em junho de 2011, o Governo Federal lançou o Decreto nº 7.496/11 (Plano Estratégico de Fronteiras), o qual foi revogado pelo Decreto nº 8.903/16 (PROGRAMA DE PROTEÇÃO INTEGRADA DE FRONTEIRAS), destinado a reforçar a presença do Estado nas regiões de divisa com dez países vizinhos.

Na defesa dos interesses nacionais, as Forças Armadas têm atuado de modo integrado com outros setores do Estado. Essa coordenação de esforços é visível em ações como as destinadas a garantir a segurança das fronteiras brasileiras.

(Fonte: <http://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/protacao-das-fronteiras>)

Seguindo as diretrizes do Decreto, conforme o seu artigo 2º, o Governo Federal Promove uma atuação integrada e coordenada de órgãos de segurança pública, inteligência, Receita Federal, e Forças Armadas nas regiões de fronteira, envolvendo também autoridades regionais e países vizinhos.

Por intermédio do programa, a missão consiste em organizar a atuação Estatal, em particular, das Forças Armadas com o intuito de fortalecer as ações de preservação, controle e repressão de delitos na faixa de fronteira. Segundo o Decreto, em conformidade com seu artigo 3º, dentre outras medidas que serão desenvolvidas, está o compartilhamento de informações e ferramentas, além da implementação de projetos estruturantes com fins de fortalecer a presença Estatal nessas áreas que, na sua maioria, são insipientes.

Art. 3º O PPIF terá como objetivos:

I - integrar e articular ações de segurança pública da União, de inteligência, de controle aduaneiro e das Forças Armadas com as ações dos Estados e Municípios situados na faixa de fronteira, incluídas suas águas interiores, e na costa marítima;

II - integrar e articular com países vizinhos as ações previstas no inciso I;

III - aprimorar a gestão dos recursos humanos e da estrutura destinada à prevenção, ao controle, à fiscalização e à repressão a delitos transfronteiriços; e

IV - buscar a articulação com as ações da Comissão

Permanente para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de

Fronteira - CDIF.

(Fonte: https://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2015-

2018/2016/Decreto/D8903.htm)

Operação Sentinela, coordenada pelo **Ministério da Justiça**, tem ações centradas no trabalho de investigação e inteligência e na atuação conjunta de órgãos federais de segurança (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Força Nacional de Segurança). Já a **Operação Ágata** – coordenada pelo Ministério da Defesa, por intermédio do **Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas** (EMCFA) – mobiliza efetivos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para atuar, de forma episódica, em pontos estratégicos da fronteira. Para obter melhores resultados quanto ao combate ao tráfico nas regiões de fronteira, surgem diversas perguntas, dentre elas, o problema que é o enfoque do presente trabalho: Identificar uma proposta de emprego do SCANNER RAI0 - X pela da Companhia Especial de Fronteira do C Fron AC/4º BIS no contexto das ações de combate aos crimes transfronteiriços e ambientais na microrregião Epitaciolândia/Brasiléia-AC?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- O presente estudo pretende analisar quais são as características, possibilidades e limitações do emprego da Companhia Especial de Fronteira do C Fron AC/4º BIS em operações no contexto das ações de combate aos crimes transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira da microrregião Epitaciolândia/Brasiléia-AC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- Identificar os limites, bem como a organização política, econômicos e sociais do Estado do Acre, enfatizando suas áreas de fronteira;
- Expor as possibilidades e limitações da Companhia Especial de Fronteira do C Fron AC/4º BIS ;
- Analisar os pontos fortes e oportunidades de melhoria na doutrina do EB, no nível tático, com a inclusão no QDM do C Fron AC/4º BIS do SCANNER RAIO –X.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O tráfico surge da ilegalidade das drogas e a mesma ilegalidade acarreta mazelas sociais como: crime, violência, corrupção, marginalidade, além de taxas maiores de intoxicação por produtos químicos adulterantes dos entorpecentes. Entretanto, essa atividade é a principal financiadora das Organizações Criminosas (Orcrim), cujas ações refletem diretamente no bem estar social e na atuação Estatal. Em particular no Estado do Rio de Janeiro, podemos observar no cotidiano da cidade as consequências do financiamento das Orcrim pelo tráfico de drogas. Segundo RICARDO RAMOS¹, *“O Comando Vermelho comandava os morros mais rentáveis, como a Rocinha (R\$ 10 milhões por mês), o Complexo do Alemão (R\$ 4 milhões) e a Mangueira (R\$ 3 milhões).” A facção movimentava cerca de R\$ 22 milhões por mês com o tráfico de cocaína e maconha – nada menos do que R\$ 264 milhões por ano.*

Atualmente, o estudo do estado da arte dos materiais de emprego militar se fazem uma necessidade, já que a tecnologia se mostra uma ferramenta primordial para o combate ao tráfico, em todas as suas vertentes, tendo em vista as constantes mudanças do *modus operandi* das organizações criminosas no Brasil e no mundo. Diante desse cenário, o SCANNER RAIO-X se mostra como uma ferramenta indispensável e de extrema importância, já que potencializa exponencialmente o

¹ Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/trafico-de-drogas-movimentameio-bilhao-no-rio/>

poder de combate da tropa em um menos período de tempo, além de proporcionar maior legitimidade às ações do Exército colaborando, assim, com a preservação da imagem da Força junto a sociedade civil e militar.

Por ter proporções geográficas continentais, fiscalizar e monitorar os crimes transfronteiriços no Brasil não é nem um pouco fácil. Afinal, esta é uma nação que faz fronteira com dez países, três dos quais são produtores de cocaína (Bolívia, Peru e Colômbia), fronteira com o Paraguai, que produz maconha e cocaína em menor quantidade. O Brasil tem uma fronteira seca de 16.400 km e uma costa marítima de 7000 km, portos e aeroportos com uma logística enorme para transportar cargas e pessoas para o mundo todo, o maior centro financeiro da América Latina e uma população com mais de 180 milhões de pessoas. Os crimes transfronteiriços a que nos referimos são aqueles que ocorrem devido à entrada ou saída de produtos dentro do país, sejam estes produtos legais entrando de forma ilegal, ou então produtos ilegais. Como exemplo da entrada de produtos legais entrando no país de forma ilegal, temos o crime de descaminho, onde produtos que poderiam entrar normalmente no Brasil, porém após realizados todos os trâmites legais e pagos todos os impostos devidos.

Nesse diapasão, por intermédio da Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010, A Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira receberam como atribuição o poder de polícia para atuar contra os crimes transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira, poder este que, antes da referida lei, era destinado apenas ao Exército Brasileiro. A atuação das Forças Armadas continuará sendo exercida da mesma forma que o Exército já atuava, ou seja, através de ações preventivas e repressivas, podendo realizar uma série de atividades típicas de polícia, tais como realizar patrulhamentos, revistas de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves.

Finalmente, concluímos que é de grande relevância pesquisar qual seria os benefícios do SCANNER RAIO-X para a forma de emprego adequada para a companhia especial de fronteira do C Fron AC/4º BIS na microrregião Epitaciolândia/Brasiléia-AC.

2. METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários com antigos integrantes da Cia Esp Fron, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades dos militares.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **descritiva**, tendo em vista que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente. Apesar do assunto não possuir literatura consolidada no âmbito do EB, o uso do Scanner Raio – x por outras instituições como Receita Federal do Brasil (RFB), Polícia Rodoviária Federal (PRF) já se encontra bem consolidado tendo em vista seus respectivos *modus operandi*.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de jan/2005 a abr/2016. Essa delimitação baseou-se na criação da Operação ÁGATA por parte do Ministério da Defesa visando fortalecer a segurança dos quase 17 mil quilômetros de fronteiras terrestres do Brasil.

O limite anterior foi determinado através de pesquisas sobre a utilização do material por parte das Polícias rodoviárias federais e estaduais em operações de revista de pessoal e automóveis. Historicamente, o material tem trazido resultados bem frutíferos tendo identificado diversos materiais ilícitos, principalmente drogas escondidas em malas e mochilas.

Foram utilizadas as idéias-chave: Consciência situacional, Projetos de modernização, Ações na faixa de fronteira, Proteção integrada e tecnologia juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, na base de dados em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de

Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque majoritário nas participações das Forças Armadas na operação à gata.

a. Critério de inclusão:

- Ser militar da ativa do Exército Brasileiro;
- Ser Membro da CEF/ 4º BIS nos anos de 2005 à 2016
- Ter participado de Operações de combate aos crimes transfronteiriços na Microrregião Brasília/Epitaciolândia

b. Critério de exclusão:

- Ser militar da reserva do Exército Brasileiro;
- Ser Membro da CEF/ 4º BIS fora do intervalo dos anos de 2005 à 2016.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: questionário.

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram diversas funções de comando como a de comandante de pelotão Especial de Fronteira, Subcomandante e Comandante da CEF. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais e praças da arma de infantaria, formados nos diversos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, que compuseram os quadros da CEF, devido à sua experiência real no comando das pequenas frações naquele ambiente operacional.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que comandaram Pequenas frações durante as operações na faixa de fronteira delimitada, pelo adestramento eficaz realizado no Batalhão, além do maior acesso a militares de outros países. O escalão Pel Fuz foi escolhido pelo fato de seus comandantes possuírem uma formação mais aprofundada e técnica que a dos Sgt e Cb, respectivamente comandantes de GC e Esq; e possuírem uma interação maior com o *front*, quando comparados ao Cmt SU.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos no histórico de pessoal da OM e em consultas ao Comando da CEF, a população a ser estudada foi estimada em 18 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 18.

Apesar de o comando de pequenas frações ser comumente exercido por oficiais subalternos (tenente), a amostra contemplou oficiais intermediários (capitães), já que alguns já foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 18 oficiais do EB com experiência de comando de pequenas frações na faixa de fronteira Epitaciolândia-Brasiléia.

O efetivo acima foi obtido considerando 100% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=33$), utilizando-se como N o valor de 18 militares, sendo 03 até o ano de 2017 e 15 no intervalo de 2005 à 2016, reduzido de 1 militar que comandou Pel Fuz em duas ocasiões.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (correspondência ou e-mail) para 33 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 18 respostas foram obtidas (54,54% de n_{ideal} e dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (18), depreende-se que o tamanho amostral obtido ($n=113$) foi inferior ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra, no entanto não inviabiliza, tampouco reduz a relevância desta pesquisa, haja vista a especialização da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos sobre as possíveis evoluções doutrinárias acerca das ações de combate aos crimes transfronteiriços indicam uma participação, cada vez maior, de um emprego conjunto dos atores estatais, cada um em sua esfera de atribuições, porém de maneira coordenada e harmônica, auxiliados pela opinião pública e da

população cujo apoio será essencial no emprego das tropas oficiais. Diante desse cenário, observamos que o emprego maciço de suportes tecnológicos visando o menor efeito colateral possível relacionados as ações da tropa, bem como fator preponderante de potencialização do poder de combate são praticamente indispensáveis nos dias atuais.

Alguns aspectos doutrinários têm influência direta sobre a consciência situacional, por exemplo, o menor escalão a conduzir isoladamente operações na faixa de fronteira, tendo em vista sua característica precípua de descentralizar as ações. Ao se definir o menor escalão, automaticamente se determina o primeiro comandante que terá autonomia de decisões, bem como a menor célula que deverá ter o conhecimento do material estudado por esse artigo.

Baseados em uma interpretação diversa das operações de combate convencionais, o amplo espectro das operações na fronteira se apresenta de forma muito mais heterogênea, tendo em vista a diversidade de atores envolvidos e em contato com a tropa, como civis, militares e entidades estrangeiras. A tabela e o gráfico a seguir apresentam o resultado obtido:

TABELA 1 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca menor escalão a ser empregado isoladamente em missões similares às realizadas pelo EB

Escalão	Grupo	
	Valor absoluto	Percentual
Esquadra (Esq)	4	22,2%
Grupo de Combate (GC)	12	66,7%
Pelotão (Pel)	2	11,1%
Subunidade (SU)	0	0%
TOTAL	18	100,0%

Fonte: O autor

A percepção da amostra, de maneira geral, é que o Grupo de Combate se constitui como o menor escalão apto a atuar de forma isolada (66,7%). A Esquadra de Fuzileiros recebeu uma quantidade significativa de seleções (22,2%), enquanto o Pelotão obteve resultado nulo.

A partir deste resultado, observa-se uma coerência com o emprego das pequenas frações nas ações repressivas na faixa de fronteira, conforme preconiza o GUIA DO COMANDANTE DE FRONTEIRA/2009, *in verbis*:

O efetivo empregado nos REFRON variará de 01 (um) a 02 (dois) GC (mais Elm Sec

Cmdo), podendo ser reforçado de um oficial médico (destacado da sede ou do próprio PEF). O Cmt PEF só participará do REFRON quando o efetivo for de, no mínimo, 02 (dois) GC.

A descentralização das ações amplia a responsabilidade dos comandantes de pequenas frações, que devem possuir uma eficiente consciência situacional, adestramento adequado e capacidade de, colhendo informações do ambiente, processá-las e tomar decisões acertadas, agindo em tempo hábil, sem prejuízo da missão de manter o comando informado, solicitando deste as orientações quando julgar devido.

Nesse contexto, procurou-se investigar o embasamento para a escolha por parte do Grande Comando Operacional Amazônico pelo emprego do GC ao invés da esquadra nas operações de combate aos crimes transfronteiriços de posse do equipamento raio-x, já que esta fração proporcionaria uma maior capilarização na zona de ação da SU: a aptidão do cabo para o Comando. Foram levantadas 4 opções para avaliar a eficiência do cabo no comando de frações isoladas. A maioria acredita que, atualmente, eles não estão aptos, porém, se for melhorada a formação, podem vir a exercer o comando isoladamente (50,00%). Uma quantidade discreta que acreditam que os cabos já estão aptos ao comando (22,22%), enquanto os demais atribuíram imaturidade para reagir em situações de crise (27,8%).

Podemos observar que, na visão dos militares que responderam o questionário, o viés intelectual se apresenta como fator preponderante para a escolha do valor das pequenas frações doravante empregadas nas operações devido a complexidade técnica do uso do raio-x por pessoal não especializado.

TABELA 2: Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a capacidade de comando dos cabos, com a atual formação

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
- já estão aptos a comandar frações isoladamente.		04	22,2%
- não devem comandar frações isoladamente, pois não têm maturidade para reagir em situações de crise		05	27,8%
- não devem comandar frações isoladamente, pois não têm capacidade intelectual para lidar com novos equipamentos		00	0,0%
- estarão aptos a comandar frações isoladamente se for melhorada sua formação		09	50,00%
TOTAL		18	100,0%

Fonte: O autor

Ainda abordando o tema macro de preparo e emprego da tropa para operações de combate aos crimes na faixa de fronteira, foi indagado aos integrantes do espaço amostral sobre a instrução ministrada aos efetivos que compõem a CEF relativos aos aspectos técnicos e táticos.

A instrução militar a ser desenvolvida nas frações de fronteira são reguladas pelas mesmas normas aplicadas na OM Operacional, além do que preconiza o GUIA DO COMANDANTE DE FRONTEIRA. *In verbis*:

- a. O PEF é uma OM Operacional. Assim, a Instrução Individual deve ser conduzida nas sedes das OM de Fronteira, ficando o adestramento e a conservação dos padrões a cargo dos PEF.
- b. O Programa de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) deve ser conduzido pelo Cmt PEF, orientado pelo seu Cmt SU e fiscalizado pelo S/3 da OM enquadrante.
- c. O Programa de Execução do Adestramento será conduzido pelo C Op/CMA, por meio dos G Cmdo/GU enquadrantes dos Cmdo Fron.
- d. As OM enquadrantes dos PEF devem, ainda, conduzir, um Programa de Desmobilização de Mili-tares Temporários, prioritariamente focalizando o aspecto TRABALHO, com a finalidade de permitir ao cidadão uma oportunidade de emprego fora da Força.
- e. O Cmt SU enquadrante deve regular a instrução nos PEF, por meio da Diretriz de Instrução da Unidade, tendo o Cmt PEF liberdade para o planejamento e a condução da instrução, observando todos os preceitos e ordens vigentes, devendo remeter, periodicamente, ao Cmt SU, um relatório de instrução. Este relatório terá periodicidade e modelo fixados pelo Cmt Cmdo Fron.
- f. A instrução de cabos e soldados do EP deve receber especial atenção aos seguintes assuntos:
 - tiros previstos com o Armt individual de dotação e com as armas coletivas do Pel;
 - TFM e lutas;
 - Ordem Unida;
 - Instrução Geral, particularmente os assuntos contidos dos regulamentos básicos: RISG (R1), R Cont (R2) e RDE (R4);
 - Patrulha, Orientação, Vigilância, Plano de Defesa e Gd do Quartel;
 - primeiros socorros;
 - reconhecimento e identificação de aeronaves (civis e militares); e
 - fiscalização de aeronave que for obrigada a pousar quando da realização de policiamento do espaço aéreo pelo COMDABRA.
- g. O Cmt Cmdo Fron devem prever, submetendo à aprovação do G Cmdo/GU enquadrante, a realização pelos PEF de exercícios de patrulhas e de

REFRON, em suas áreas de responsabilidade, a cada dois meses, ou em tempo inferior, conforme as necessidades.

h. Os Cmt PEF devem submeter à aprovação do Cmt Cmdo Fron, por meio da SU enquadrante, um Plano de Reconhecimento da área de responsabilidade do Pel, no qual deve conter: as missões previs-tas, o deslocamento, o tempo estimado e o efetivo empregado.

i. O efetivo empregado nos REFRON variará de 01 (um) a 02 (dois) GC (mais Elm Sec Cmdo), podendo ser reforçado de um oficial médico (destacado da sede ou do próprio PEF). O Cmt PEF só participará do REFRON quando o efetivo for de, no mínimo, 02 (dois) GC.

j. O Cmt SU enquadrante envidará esforços para que os PEF realizem os REFRON com todos os meios de subsistência, intendência, comunicações e saúde, além de outros julgados necessários ao cumprimento das normas básicas de segurança, previstas no PIM/COTER.

l. A partir do período de adestramento, exercícios conjuntos poderão ser desenvolvidos entre as Cia Fuz SI e os PEF, dentro das áreas de responsabilidade destes, visando consolidar o espírito de corpo e obter os melhores resultados na integração da instrução do Cmdo Fron.

m. O Cmt PEF deve escalar mensalmente um GC de pronto emprego. Em caso de alguma missão inopinada e urgente, ou mesmo um REFRON, este GC estará pronto para ser empregado. Isso estimula os militares e também não permite que “sempre os mesmos” participem das missões do PEF. Caso não seja possível executar um REFRON ou cumprir qualquer missão extra, poderá ser executado pelo Cmt PEF um exercício inopinado, tipo “manda brasa”, como um exercício simples de patrulha.

n. Durante missões fora da área do PEF (REFRON, patrulha ou exercício) as frações deverão informar ao PEF qualquer observação referente a sobrevôo de aeronave que deverá, de imediato, ser informada ao COMDABRA e, logo após, via canal de comando, ao CMA.

O resultado desse item nos transparece uma enorme dicotomia, pois os números apresentaram uma opinião praticamente dividida, já que considera as instruções de técnicas e táticas de emprego na faixa de fronteira ministradas de forma satisfatória (61,1%) e insatisfatórias (33,33%) e uma pífia representatividade que considera muito satisfatória (5,6%).

Por se tratar de uma faixa de fronteira, uma especial atenção deve ser dada ao adestramento dos quadros para as operações no que tange os aspectos táticos, técnicos, operacionais, comunicação social, logístico, assuntos civis e, por diversas vezes, devido ao contato constante com autoridades estrangeiras, no campo

diplomático e político. Já para os Cabos e Soldados da CEF, devemos intensificar o estudo das regras de engajamento exaradas pelos diversos escalões do CMA e buscar sempre a prática constante do previsto nesse documento.

Diante do resultado, conclui-se que o item em comento deve ser tratado com extrema prioridade pelo comando da CEF, pois uma instrução de qualidade e ministrada de forma satisfatória é condição *sine quo non* para o sucesso das operações com o mínimo efeito colateral negativo para a imagem do Exército.

TABELA 3: Avaliação da amostra, sobre a qualidade das instruções ministradas na CEF.

Avaliação	Grupo	Amostra	
		Valor absoluto	Percentual
- Satisfatórias		11	61,1%
- Insuficiente		06	33,3%
- muito satisfatória		01	5,6%
TOTAL		18	100,0%

Fonte: O autor.

Após a análise de todo o universo estudado, bem como o estudo do preparo e emprego da tropa nessa região em específico, com todas as suas peculiaridades e especificidades, passaremos para aos aspectos técnicos do uso do scanner raio-x nas operações de combate aos crimes na faixa de fronteira.

Tal tema, estudado na visão macro, busca fundamentar e legitimar o uso desse equipamento pelas frações de fronteira como um fator de aumento do poder relativo de combate, visando a neutralização de crimes como trafico de drogas, por exemplo, que é realizado com *modus operandi* escusos pelos criminosos.

Fruto de experiências anteriores, percebemos que a inclusão de qualquer ferramenta no emprego tático das frações trazem efeitos colaterais em diversos aspectos. São eles:

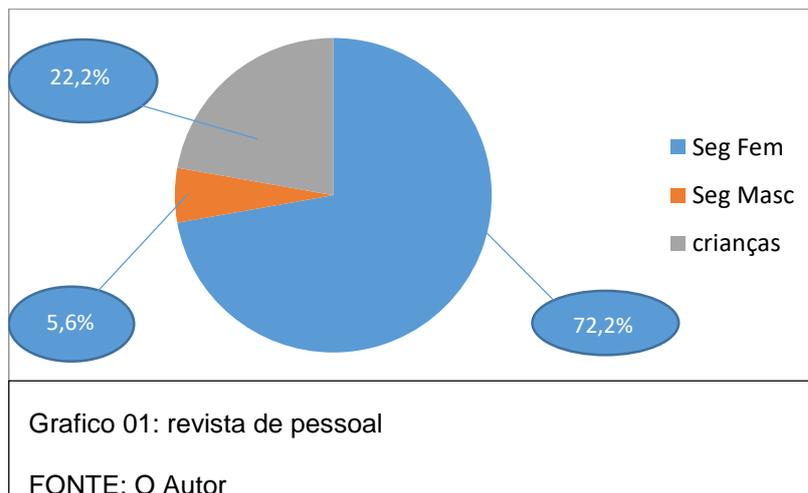
- a) Adestramento com material: com a chegada do scanner raio-x, deverá ser ministrada instruções específicas para o manuseio correto do instrumento bem como a criação de manuais/ cadernos de instrução para uma padronização do emprego do mesmo.
- b) Logístico: Deverá ser capacitado pessoal militar para a manutenção em diversos escalões do raio-x, bem como a disponibilidade de peças de reposição, se for o caso, além de uma constante preocupação de se

manter vínculos contratuais com o fornecedor visando o cumprimento de garantias.

- c) Financeiro: Constante disponibilidade financeira para compra e despesas com manutenção dos equipamentos.
- d) Legalidade: Busca constante pelo amparo legal das ações da tropa com o material, evitando danos a tropa na esfera judicial.

O primeiro item a ser explorado em relação aos aspectos técnicos do material, focamos na revista de pessoal o qual se apresenta como uma atividade corriqueira nas operações. O principal *modus operandi* dos traficantes para o traslado dos entorpecentes das fronteiras para as grandes cidades é por intermédio das “mulas”, que são indivíduos que, conscientemente ou não, transportam droga em seu corpo. Em diversos casos, a pessoa de baixo poder aquisitivo, com diversas dívidas, se submete a esta situação por uma suposta necessidade financeira. Para os grandes traficantes, utilizar este tipo de “mão de obra” é vantajoso por afastá-los da fiscalização, por envolverem pessoas que geralmente não levantam suspeitas e pelo fato de que, caso uma mula seja presa, os “prejuízos financeiros” são menores.

O resultado desse item nos transparece uma enorme preocupação com a revista da população, em particular ao segmento feminino, já que a tropa é composta primordialmente por militares do sexo masculino. Por questões culturais e legais, a revista por parte da tropa nas mulheres poderia desencadear uma chuva de processos judiciais como, por exemplo, assédio sexual causando assim, um impacto extremamente negativo para as operações. Os números apresentaram uma comprovação da ideia supra (72,2%), revista de crianças (22,2%) e uma pífia representatividade que considera a revista do segmento masculino como problema (5,6%).



O resultado acima exposto apresenta claramente a preocupação da amostra com a larga utilização por parte dos traficantes de mulheres no traslado de drogas. A solução encontrada para dirimir essa lacuna foi o emprego do segmento feminino nas operações de combate, mesmo com o óbice que esses profissionais apresentam em relação ao adestramento, tendo em vista que a maioria compõe os quadros de saúde da Força terrestre. Em suma, o emprego do scanner raio-x nessa ocasião seria uma solução viável para o problema.

O próximo item visa elucidar qual ação deve ser priorizada para o aumento do PRC e da efetividade das ações de combate aos crimes na fronteira. Passando diretamente ao resultado, decidiu-se analisar os aspectos de forma independente devido a sua importância individual.

Iniciando o estudo, abordaremos um aspecto importante para o sucesso das operações que é o trabalho de inteligência. Tendo em vista sua posição estratégica em relação as rotas do tráfico, o contato direto com a população por intermédio dos próprios militares locais e seus familiares, uma enorme rede de dados se torna disponível para canalizar as ações ostensivas à serem executadas pela tropa visando uma maior efetividade nos resultados e um menor desgaste da tropa. O resultado do questionário mostrou que 83,33% considerou como 1ª prioridade de importância para as operações.

Outro aspecto a se considerar foram os acordos de cooperação com País vizinho em relação, entre outros aspectos, operações conjuntas. Historicamente, os traficantes se utilizavam das jurisdições fronteiriças para fugir de uma perseguição, na certeza que, ao adentrar em território estrangeiro, cessaria a busca das autoridades estrangeiras. As Operações “tipo espelho” ou seja, ocorrendo de forma simultânea nos dois lados da fronteira vieram para resolver esse problema, pois ao fugir para o outro lado, as autoridades estrangeiras realizavam as ações de forma coordenada com as autoridades Brasileiras. O resultado do questionário mostrou que somente 22,22% consideraram como 1ª prioridade de importância para as operações.

O próximo item a ser verificado é o que mais se adequa a realidade do nosso trabalho, pois será estudada a utilização de tecnologia de ponta nas operações, incluindo-se ai também o scanner raio-x, dentre outros. Atualmente, verificamos que a tecnologia é um fenômeno irreversível na vida das sociedades. Em operações não

poderia ser diferente, já que é o principal instrumento de Comando e Controle disponível, bem como uma ferramenta primordial para as comunicações e ação de comando em todos os níveis. Apesar de toda sua importância, somente 22,22% dos entrevistados colocaram como 1ª prioridade em relação a importância para as operações.

Por fim, e não menos importante, foi perguntado sobre a importância da assessoria jurídica nas operações que tem por missão a correção de atitudes da tropa, bem como o amparo legal para as diversas ações visando sempre atitudes corretas executadas pelas frações. O resultado obtido foi razoável, com 33,33% do espaço amostral elencando esse item como 1ª prioridade.

Consolidando as informações do emprego da tropa utilizando equipamentos de tecnologia de ponta, em particular o Scanner Raio – x, foi questionado sobre o aumento ou não do PRC obtivemos esmagadora aceitação pelos militares que responderam que teriam um aumento muito expressivo (61,1%) e aumento expressivo (38,9%), cabendo ressaltar que ninguém se manifestou negativamente

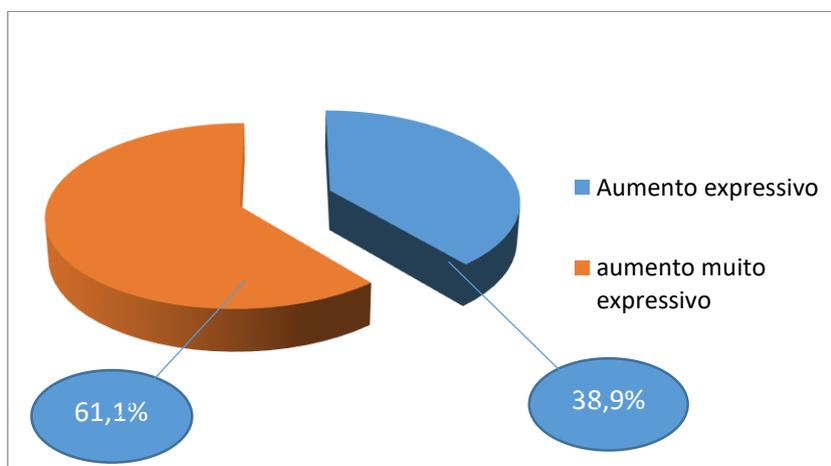


Gráfico 02: aumento do PRC da tropa com scanner raio-x

Fonte: o Autor

Ainda realizando a análise do questionário no item aspectos técnico, foi perguntado em quais situações, em particular, as operações teriam maior ganho em relação ao poder relativo de combate. Foram elencados as seguintes situações:

- Revista de Pessoal;
- Revista de Veículos;

- Maior efetividade das ações
- Atuações mais “cirúrgicas”
- Necessidade de um menor tempo de emprego; e
- Maior legitimidade das ações

Conforme o item anterior foi solicitado que os militares colocassem os itens supracitados em ordem de prioridade de importância baseado em sua experiência profissional e vivência cotidiana durante as operações. Os itens revista de pessoal e veículos apresentaram os maiores índices de 1ª prioridade, provavelmente pelo fato que o equipamento, nesses quesitos, é verificado na prática e apresenta resultados vistos imediatamente pela tropa a “olhos nus”. Já em relação ao restante dos itens, os mesmos transparecem de maneira mais equilibrada sem apresentar nenhuma prioridade como expoente, provavelmente por que esses itens se mostram mais abstratos para os integrantes da “ponta da linha” visto que sua mensuração é dada por intermédio de tabelas, relatórios e outros documentos produzidos na fase final das atividades.

Por fim, foi perguntado em quais situações, em particular, teríamos as limitações do emprego do material em relação ao poder relativo de combate. Foram elencados as seguintes situações:

- Adestramento da tropa;
- Manutenção e conservação do material;
- Baixa autonomia em vias não pavimentadas (nos caos do caminhão scanner);
- Vazamento de informações para os criminosos; e
- Vias de acesso alternativas utilizadas por criminosos.

Conforme o item anterior, foi solicitado que os militares colocassem os itens supracitados em ordem de prioridade de importância baseado em sua experiência profissional, sua opinião subjetiva e vivência cotidiana durante as operações. O item Adestramento da tropa apresentou o maior índice de 1ª prioridade, provavelmente pela preocupação dos militares com a capacitação do material humano, já que se trata de um equipamento de valor agregado muito elevado, pela vontade de realmente aplicar os recursos oriundos do raio-x em sua plenitude visando ajudar no

cumprimento das missões e, não menos importante, buscar boas práticas para uma maior preservação do bem público. Já em relação ao restante dos itens, os mesmos transparecem de maneira mais equilibrada sem apresentar nenhuma prioridade como expoente, provavelmente por que esses itens se mostram mais abstratos para os integrantes da “ponta da linha” visto que sua mensuração é dada por intermédio de tabelas, relatórios e outros documentos produzidos na fase final das atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos combatentes da linha de frente acerca das aplicabilidades de novos equipamentos, no nosso caso em específico o scanner Raio-x, cada vez mais influentes no campo de batalha.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a utilização de tecnologia avançada materializada em equipamentos modernos e a larga utilização de ações de inteligência, caracterizam as principais necessidades dos militares da linha de frente no combate ao crime organizado ocorridos nas regiões de fronteira do Brasil, em particular na microrregião Brasília-Epitaciolândia.

Dessa forma, entende-se que com a evolução do modus operandi dos criminosos, a doutrina das forças estatais devem sofrer adaptações para termos uma maior eficácia nas ações com o mínimo de danos colaterais para a população. Essa evolução pode ser traduzida, inicialmente, em uma análise dos relatórios das frações que operaram nas diversas operações, como a Operação Ághata. Entretanto, acredita-se que a eficiência será aumentada quando diversos quesitos como trabalhos de inteligência, acordos de cooperação militar com País vizinho, utilização de tecnologia de ponta nas ações, adestramento contínuo da tropa, assessoria jurídica, entre outros, trabalharem de forma conjunta e harmônica em prol de um bem comum.

A compilação de dados permitiu identificar que, dentre as dimensões da consciência situacional, o trabalho de inteligência constitui a maior necessidade na percepção dos combatentes, já que os dados oriundos deste trabalho aliados com meios tecnológicos avançados utilizados por uma tropa adestrada, gera maior efetividade das ações e resultados com números mais compensadores.

A aplicação de tecnologia de ponta durante as operações se corporifica no scanner Raio-x, o qual tem por função principal auxiliar a tropa na execução de sua missão de combater os ilícitos bem como aumentar o poder de combate, devendo-lhes proporcionar: atuações mais cirúrgicas, melhores condições para revista de pessoal e material, maior efetividade nas ações, necessidade de emprego da tropa em menos tempo, maior legitimidade das ações, redução dos impactos negativos da operação junto a população e a opinião pública, etc.

No que refere ao emprego do material nas operações, nos menores escalões (GC e Pel), o Scanner Raio-x é indicado na maioria dos casos, como por exemplo, para facilitar a revista de pessoal e veículos, evitar qualquer tipo de desgaste entre a tropa e a população, etc. Dessa forma, recomenda-se a aquisição desse equipamento junto a iniciativa privada que atenda a essa demanda.

Alinhado a todas essas possibilidades tecnológicas, surge a necessidade de adestramento da tropa já de posse desse equipamento nas diversas operações desencadeadas nas fronteiras com vistas a adaptar os integrantes das frações com essa nova realidade, bem como familiarizar a tropa com a doutrina desenvolvida fruto dessa mudança. O Cmt fração, apesar de ser um importante processador de informações, deve ser adestrado durante exercícios no terreno, já que no seu escalão é mais importante integrar a percepção espacial com equipamentos de informação direta.

Conclui-se, portanto, que a aquisição do scanner raio-x para auxiliar as frações no combate aos crimes transfronteiriços seria de grande valia, pois é inegável o distanciamento entre as necessidades das pequenas frações e as soluções tecnológicas disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.

_____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

BRASIL. Exército. **GUIA DO COMANDANTE DE FRONTEIRA**. 1. Ed. Manaus, AM, 2009.

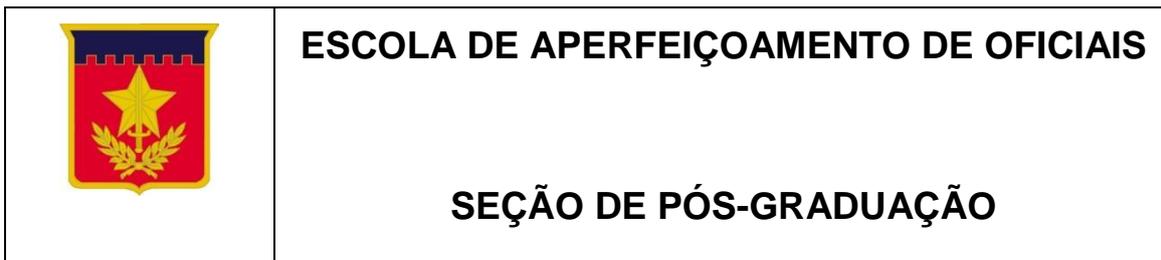
BRASIL. Ministério da Defesa. **OPERAÇÃO ÁGATA**. Disponível em:<<http://www.defesa.gov.br/exercicios-e-operacoes/operacoes-conjuntas-1/operacao-agata>>. Acesso em 02 Set 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **OPERAÇÃO ÁGATA**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/operacao-agata-e-deflagrada-pelo-exercito-brasileiro-em-sete-cidades-do-acre.ghtml>>. Acesso em 02 Set 2017.

VERÃO, Flávio. **Scanner da PRF identifica interior de veículos na fronteira de**

MS. Disponível em < [http://www.progresso.com.br/caderno-a/scanner-da-prf-](http://www.progresso.com.br/caderno-a/scanner-da-prf-identifica-interior-de-veiculos-na-fronteira-de-ms)

[identifica-interior-de-veiculos-na-fronteira-de-ms](http://www.progresso.com.br/caderno-a/scanner-da-prf-identifica-interior-de-veiculos-na-fronteira-de-ms)>. Acesso em 02 Set 2017



ANEXO 1 – SOLUÇÃO PRÁTICA

I – FINALIDADE

Apresentar uma solução prática acerca do presente trabalho, propiciando condições do aproveitamento da pesquisa em prol dos objetivos da Força Terrestre, em particular na fronteira setentrional do País.

II – INTRODUÇÃO

Após uma detalhada análise acerca da concepção das operações de combate na fronteira, na área da CEF/4^o BIS, bem como dos problemas descritos pelos comandantes de Pel Esp Fron face ao combate aos crimes transfronteiriços, conforme o resultado dos questionários distribuídos, permitiu verificar a aplicabilidade do scanner raio-x na faixa de fronteira.

Tal percepção foi possível a partir da análise dos ensinamentos colhidos que compunham a problemática dos crimes transfronteiriços, das especificidades do ambiente operacional amazônico e do Pel Esp Fron. Contudo, o referido diagnóstico não se apresenta como um resultado palpável e definitivo, uma vez que se limita a opinião por parte de profissionais os quais passaram por lá de forma temporária.

Desta forma, o presente anexo visa apresentar uma sugestão utilização do equipamento, a fim de atender as necessidades da CEF/4^o BIS no combate aos crimes transfronteiriços.

III – DESENVOLVIMENTO

É inegável a necessidade da aquisição do Scanner raio-x, em caráter emergencial, para os Pel Esp Fron, tanto o caminhão Scanner, com vistas a realizar a inspeção em veículos de diversos portes como caminhões e ônibus de transporte de passageiros, como os scanners para revista de pessoal.

IV - CONCLUSÃO

Conforme a tradicional frase do Exmo Sr General de Exército Rodrigo Otávio *“Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia.”* Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados de conquistá-la e mantê-la, As Frações destacadas nos diversos pontos da fronteira nacional são peças fundamentais para a materialização da presença do estado na vigilância da faixa de fronteira amazônica, sendo, na maioria das vezes, seus únicos representantes. Diante disso, temos a obrigação de entregar as gerações futuras um legado bem melhor do que recebemos e, para isso, a força terrestre deve estar sempre preocupada com a evolução da doutrina no teatro de operações.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO SALES LOIOLA

**IDENTIFICAR UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO SCANNER RAIO-X PELA
CIA ESP FRON/ 4 BIS NO CONTEXTO DAS AÇÕES DE COMBATE AOS
CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS NA MICRORREGIÃO
EPITACIOLÂNDIA/BRASILEIA**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO 1 – SOLUÇÃO PRÁTICA

I – FINALIDADE

Apresentar uma solução prática acerca do presente trabalho, propiciando condições do aproveitamento da pesquisa em prol dos objetivos da Força Terrestre, em particular na fronteira setentrional do País.

II – INTRODUÇÃO

Após uma detalhada análise acerca da concepção das operações de combate na fronteira, na área da CEF/4^o BIS, bem como dos problemas descritos pelos comandantes de Pel Esp Fron face ao combate aos crimes transfronteiriços, conforme o resultado dos questionários distribuídos, permitiu verificar a aplicabilidade do scanner raio-x na faixa de fronteira.

Tal percepção foi possível a partir da análise dos ensinamentos colhidos que compunham a problemática dos crimes transfronteiriços, das especificidades do ambiente operacional amazônico e do Pel Esp Fron. Contudo, o referido diagnóstico não se apresenta como um resultado palpável e definitivo, uma vez que se limita a opinião por parte de profissionais os quais passaram por lá de forma temporária.

Desta forma, o presente anexo visa apresentar uma sugestão utilização do equipamento, a fim de atender as necessidades da CEF/4^o BIS no combate aos crimes transfronteiriços.

III – DESENVOLVIMENTO

É inegável a necessidade da aquisição do Scanner raio-x, em caráter emergencial, para os Pel Esp Fron, tanto o caminhão Scanner, com vistas a realizar a inspeção em veículos de diversos portes como caminhões e ônibus de transporte de passageiros, como os scanners para revista de pessoal.

IV - CONCLUSÃO

Conforme a tradicional frase do Exmo Sr General de Exército Rodrigo Otávio *“Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia.”* Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados de conquistá-la e mantê-la, As Frações destacadas nos diversos pontos da fronteira nacional são peças fundamentais para a materialização da presença do estado na vigilância da faixa de fronteira amazônica, sendo, na maioria das vezes, seus únicos representantes. Diante disso, temos a obrigação de entregar as gerações futuras um legado bem melhor do que recebemos e, para isso, a força terrestre deve estar sempre preocupada com a evolução da doutrina no teatro de operações.